



PROMOÇÃO

Meu pivô bem na foto!

Filme ASPIPP 10 anos | Propriedade Paulo Eltink | 2011

Boletim Informativo da Associação Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha **Ano I | Edição 10 | 30 de setembro de 2017**

FAPESP WEEK EM NEBRASKA

Imagem cedidas pelo Prof. Fernando Tangerino



Novas tecnologias permitem aumentar a eficiência na agricultura
(Páginas 4 e 5)

UNIMAQ inaugura loja em Campos de Holambra
(Página 6)

Associado ASPIPP tem Seguro faturamento agrícola exclusivo

(Página 3)

Imagens: Julio Rodrigues



***"Volta teu rosto sempre na direção do sol,
e então, as sombras ficarão para trás"***
(sabedoria oriental)



Expediente:

ASPIPP EM AÇÃO é uma publicação de circulação digital e quinzenal da Associação Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha - ASPIPP

DIRETORIA

PRESIDENTE:

Maurício Swart

VICE PRESIDENTE:

Hubertus Derks

1º TESOUREIRO

Ricardo Swart

2º TESOUREIRO

Luiz Fernando Doneaux Jr.

1ª SECRETÁRIA

Vanessa Van Melis

2º SECRETÁRIO

José Maria Maschietto Jr.

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Willian Alexandre Eltink

Patrick Johannes Beckers

Fábio Adriano Van den Boomen

SUPLENTES

Marcelo Justo de Almeida

Ricardo João de Bruijn

Fábio Stecca D'Angiere

COORDENAÇÃO GERAL

Priscila Silvério Sleutjes

SECRETARIA EXECUTIVA

Uiara Valim

FINANCEIRO

Elaine Cassú

PROJETO GRÁFICO E TEXTOS

Eduardo Henrique Eltink

Eltink Comunicação Estratégica

(15) 3346.4908 | (15) 99787.5082

Endereço:

Av. das Posses, 120 - Centro

Distrito Campos de Holambra

Paranapanema (SP) | CEP 18.725-000

(14) 3769.1788

aspipp@aspipp.com.br

Acesse nosso site:

www.aspipp.com.br

ENTREGOTAS

IRRIGANDO COM MAIS INFORMAÇÃO

Legado 1

O IRRIGASHOW 2017 acabou mas deixou um importante legado político para a ASPIPP, no que refere a aproximação institucional com o Governo do Estado de São Paulo. Dos três pedidos que o presidente Maurício Swart formalizou ao secretário Arnaldo Jardim (Agricultura e Abastecimento), pelo menos um deles já teve indicativos de que será atendido: o trabalho intersectorial com a pasta do Meio Ambiente. Acompanhados de suas equipes, Arnaldo e Maurício Brusadin (novo secretário) tiveram um encontro de alinhamento nesta semana e que foi repercutido nas redes sociais. Agora, é seguir as cenas dos próximos capítulos.

Legado 2

Outra abertura: a diretora Executiva da ASPIPP, Priscila Sleutjes foi convidada para palestrar no Seminário "Estratégia de São Paulo para Promover a Agricultura Irrigada", na Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, que acontece na próxima sexta-feira (6). Evento reunirá autoridades internacionais do setor, como Chandra A. Madramootoo, que é diretor da Water Innovation Lab, de Montreal (Canadá).

Legado 3

Por iniciativa do vereador Maurício Ibanez (PV), a Câmara Municipal de Paranapanema aprovou, na sessão do último dia 11, uma Moção de Aplausos e Congratulações à ASPIPP, pela realização do IRRIGASHOW 2017. Aliás, além do reconhecimento do Legislativo, a feira mereceu menção no Plano Municipal de Turismo, sendo considerado um dos principais atrativos turísticos do município. Esse é o legado que a ASPIPP deixa para o município.

APA: Fica a dica!

Quem procura áreas para arrendamento ou compra, deve ficar atento e veri-

ficar se ela é ou não considerada uma Área de Preservação Ambiental (APA). Em nossa região, por exemplo, algumas áreas dos municípios de Angatuba, Avaré, Bofete, Botucatu, Guareí, Itatinga, Pardinho, São Manuel e Torre de Pedra integram o Perímetro Botucatu, da APA Corumbataí-Botucatu-Tejupá, que juntas somam 215.615,12 hectares protegidos por lei. Uma verificação necessária, pois as APAs possuem uma legislação ambiental mais restrita em relação ao uso e manejo do solo. Alguns Associados já enfrentam dificuldades para instalar pivôs e efetuar corte de árvores isoladas, entre outros. As APAs visam proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. A equipe da ASPIPP está a disposição para oferecer mais informações a respeito do tema.

Na Agulha

A equipe da ASPIPP também prepara a logística de entrega dos boletins técnicos aos seus associados, versando sobre o resultado do trabalho de pesquisa acadêmica realizado pela Universidade Politécnica de Madrid, Unesp e ASPIPP, visando o desenvolvimento de um software de monitoramento hidrológico de pivôs. Logística não é exagero, afinal de contas, foram entregues durante o IRRIGASHOW 900 volumes, sendo 5 boletins para cada associado. Sem dúvidas uma grande operação...

Filosofando

Parafraseando pensamento de Ângela Merkel, chanceler alemã e chefe do Governo de seu País. É isso: produzimos porque não somos pessoas comuns e por não sermos pessoas comuns é que produzimos. Talvez, assim, não perdemos dimensão de nossa missão. Prá pensar...



Associado ASPIPP tem acesso exclusivo ao seguro faturamento agrícola

A Mart Plus, empresa parceira da ASPIPP e seus associados para assuntos de seguro rural, faz uma ação de atendimento para viabilizar o maior número de contratos de seguro agrícola por faturamento, até o próximo dia 2 de outubro, quando acaba o prazo dado pelo Ministério da Agricultura para o empenho. Inicialmente, segundo explica Davi Elias Martin, a proposta era de que esses contratos fossem fechados até sexta-feira (29). Boa parte dos associados encaminharam informações, contudo, a adesão ainda está abaixo das expectativas para o mercado local – algo em torno de 2 milhões de reais.

No Estado de São Paulo, a Mart Plus é a seguradora exclusiva para contratar esta pioneira modalidade de seguro e que mais se assemelha à política americana de seguro agrícola. Neste formato, o produtor pode obter garantias de cobertura no faturamento das culturas (especialmente de soja) e indenização em casos onde o faturamento obtido com a cultura segurada seja inferior ao faturamento garantido em apólice.

O produto foi readequado para o associado ASPIPP, que pode contratar o seguro agrícola faturamento com condições especiais. As taxas especiais estão em 6% – a normal seria de 8%. Outro diferencial que viabiliza a modalidade, é que produtividade era pela média do IBGE, o que girava em torno de 50 sacas por hectares, contudo, a Mart Plus conseguiu elevar isso para 72 sacas por hectares e com nível de 75% de cobertura.

Dois notícias: boa e má!

O Governo Federal deve disponibilizar a partir da próxima segunda-feira (2), uma nova parcela de 100 milhões de reais para o pagamento de seguro rural. A boa notícia foi anunciada pelos deputados Alceu Moreira (PMDB-RS) e Sérgio Souza (PMDB-PR) – que preside a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara Federal -, durante a reunião da Comissão de Entes Privados do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) do Ministério da Agricul-

tura, ocorrida nesta quinta-feira (28), em Belo Horizonte.

A má notícia é que o valor já está todo comprometido com valores já contratados. Para o ano de 2017, o Governo previu 400 milhões de reais para o PSR, dos quais foram liberados 180 milhões, além dos 100 milhões a ser descontingenciados no começo da próxima semana –. Os produtores esperavam os 220 milhões de reais faltantes, vez que a contratação está no ápice da procura. O seguro rural é uma das garantias solicitadas pelos agentes financeiros. O setor já se mobilizar para que a última parcela de 100 milhões de reais seja descontingenciada o mais breve possível.

Aperfeiçoando

Os trabalhos da Comissão Consultiva de Entes Privados do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) do Ministério da Agricultura prossegue percorrendo a região produtivas do País, para ouvir as demandas dos produtores rurais, agentes financeiros, cooperativas, corretores e sindicatos rurais em relação às melhorias para o seguro rural. Com o objetivo de aperfeiçoar o programa e as condições de cobertura dos seguros agrícolas, a comissão já esteve no Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. A agenda da comissão prevê ainda em 9 de novembro a última reunião do ano na FAMASUL, em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul.

A comissão é formada pela CNA (produtores), OCB (Cooperativas), Fenaber (empresas resseguradoras). A ASPIPP tem suas demandas representadas, através de Davi Elias Martin, que integra a comissão e participa ativamente dos trabalhos. O presidente da Comissão, Pedro Loyola, economista da FAEP, acredita que “esses encontros possibilitam entender os principais problemas regionais para o desenvolvimento do mercado de seguros rurais e essas demandas são encaminhadas para a CNA, o Ministério da Agricultura e às Companhias Seguradoras com o objetivo de aperfeiçoar o programa e as condições de cobertura dos seguros agrícolas”. **Da Redação**

Novas tecnologias permitem aumentar a eficiência na agricultura

Imagens cedidas pelo Prof. Fernando Tangerino

DAY: Water resources must be analysed at the hydrological...
mining and occupation is an increasing necessity in society with rising water use,
omising the environment by the coupled effects of climate and land use changes.
er demand already exceeds supply in many parts of the world and as population
es to rise, many areas are expected to experience water scarcity.
ultaneously with this scarcity is the continuous pollution of the rivers in the
oment countries.

ng conflicts are expected as populations expand, economies grow, and the
ition for limited water supplies intensifies. Basin-level dialogues among different
are required for the water allocation criterion. These dialogues which depend on
nowledge base and the general trust in the available hydrological data, as land
ter consumption and yield of each agro-ecosystem in a region.

ral ways of water use can be found together with the increase of population and
d of food production in the Northwest of São Paulo State and Brazil.

WATER PRODUCTIVITY MODELING IN WATERSHED WITH CHANGING LAND USE PROJECT

P / FACEPE (Water Productivity Project 2009/52.467-4), Remote Sensing
Laboratory at USU and UNESP financial support

FACEPE UtahState unesp



Estima-se que até o ano de 2050 a população humana aumente mais de 30%. Nesse mesmo período, segundo projeções da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês), o consumo de carne crescerá quase 73% e o de produtos derivados do leite, 58%.

Por outro lado, a área de terra arável aumentará apenas 5% e os produtores agrícolas terão de lidar com os desafios trazidos pelas mudanças climáticas e por regulações ambientais cada vez mais rígidas.

Na avaliação do professor Fábio Marin, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP), o ganho de eficiência na agricultura é a única maneira de garantir a segurança alimentar da população humana no futuro e, ao mesmo tempo, proteger os ecossistemas naturais.

O tema foi destaque na manhã de segunda-feira (18/09) na FAPESP Week Nebraska-Texas, que tem como objetivo fomentar a colaboração entre cientistas do Brasil e dos Estados Unidos. O evento, encerrado no último dia 22 de setembro, é organizado pela FAPESP em parceria com a University of Nebraska – Lincoln e a Texas Tech University.

“A palavra-chave é intensificação [da agricultura]. Precisamos produzir mais, porém, o aumento de produção tem de vir do ganho em produtividade e não da expan-

são da área plantada. E a modelagem agrícola é uma ferramenta fundamental para isso”, disse Marin.

Diversos trabalhos desenvolvidos na Esalq com apoio da FAPESP foram apresentados por Marin durante a palestra. Entre eles, um modelo que permite quantificar, nas diversas regiões brasileiras, a eficiência na produção de cana-de-açúcar. A ferramenta, descrita este ano no *Agronomy Journal*, permite ainda calcular a produtividade máxima que pode ser alcançada em cada área.

“Esse modelo foi baseado em um experimento que conduzimos durante cinco anos em Piracicaba (SP) e um ano em Petrolina (PE). O que fizemos foi cultivar a cana-

de-açúcar com todas as condições ideais para seu desenvolvimento. E observamos como, nessa situação ideal, ocorriam os diversos processos fisiológicos, entre eles a fotossíntese e o crescimento das raízes. Todos os dados foram colocados no modelo, para que ele se tornasse capaz de simular como a cana cresce”, explicou Marin à Agência FAPESP.

“Precisamos produzir mais, porém, o aumento da produção tem de vir do ganho em produtividade e não da expansão da área plantada”

(Fábio Marin)

Com auxílio da ferramenta, os pesquisadores da Esalq fizeram um mapa da produtividade potencial das diversas regiões brasileiras em que há cultivo de cana. Em seguida, compararam esses resultados com os dados de produtividade real aferidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “A conclusão é que nossa eficiência na produção de cana é de apenas 50%, ou seja, produzimos metade do que seria possível nas condições ideais”, explicou o pesquisador.(...)



Fernando Tangerino e Fábio Marin estiveram na FAPESP Week,

Segundo Marin, caso se atingisse os 100% de eficiência, seria possível atender a demanda por açúcar e bioenergia prevista pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para 2024 e ainda reduzir a área plantada. Porém, caso as coisas permaneçam como estão, serão necessários mais 2 milhões de hectares de cana para atender a demanda brasileira no futuro.

Eficiência na irrigação

Como a agricultura é a atividade econômica que mais utiliza água no mundo, e este insumo essencial para a vida humana está se tornando a cada dia mais escasso, o ganho de eficiência no setor agrícola necessariamente deve envolver novas tecnologias de irrigação.

O tema foi abordado na palestra de Christopher Neale, diretor do Water for Food Institute, da University of Nebraska. Seu grupo tem trabalhado no desenvolvimento de sistemas de irrigação variada, ou seja, tecnologias capazes de “prescrever” a quantidade ideal que deve ser aspergida sobre a plantação levando em conta as diferenças no solo e fatores climáticos como chuva, umidade do ar, radiação solar e vento, entre outros.

“No campo agrícola típico, o solo não é uniforme. Há manchas que diferem quanto a sua capacidade de retenção de água, capacidade de infiltração. É preciso prestar atenção nesses fatores, pois a água em excesso pode causar erosão”, disse Neale.

Segundo o pesquisador, o sistema de irrigação variável permite aproveitar melhor a água da chuva, pois não deixa o solo saturado.

“Vamos supor que temos a previsão de que haverá chuva daqui a três dias, mas a cultura precisa ser irrigada imediatamente para não entrar em estresse. Podemos fazer apenas uma irrigação leve para que, quando vier a chuva, o campo possa aproveitar aquela água”, explicou.

De acordo com Neale, a tecnologia de irrigação variável já é realidade nos Estados Unidos – particularmente em

Nebraska, onde a agricultura representa parte relevante da economia. Porém, o custo ainda é elevado e os agricultores não estão convencidos de seus benefícios.

“Estamos fazendo estudos justamente para mensurar esses benefícios. Buscamos avaliar o quanto o consumo de água é reduzido e, consequentemente, o consumo de energia usada no bombeamento. O quanto diminui a erosão do solo e a lixiviação, que é o transporte dos fertilizantes para abaixo da região em que ocorre a absorção de nutrientes pelas raízes – o que pode contaminar os aquíferos”, explicou.

Segundo Neale, o estado de Nebraska tem 3,4 milhões de hectares irrigados – a maior parte composta por plantações de milho e de soja. O número não fica longe do total de áreas irrigadas no Brasil, que é de 5,5 milhões de hectares.

Evapotranspiração

Novas tecnologias para aumentar a eficiência na irrigação também foi o tema da palestra de Fernando Braz Tangerino Hernandez, professor da Faculdade de Engenharia (FEIS) da Universidade Estadual Paulista (Unesp) em Ilha Solteira.

Seu grupo desenvolveu um método para estimar as perdas de água no campo por um processo chamado evapotranspiração – que inclui tanto a transpiração das folhas como a evaporação do solo.

“Usamos dados de oito estações meteorológicas espalhadas no noroeste paulista para estimar a transferência de água para a atmosfera e assim calcular em larga escala o quanto é preciso repor”, explicou.

As estações medem fatores como temperatura, velocidade e direção do vento, umidade do ar e radiação solar. Esses dados são divulgados na internet a cada cinco minutos.

Por meio de um software nomeado SMAI (Sistema para Manejo de Agricultura Irrigada), disponível para download gratuito, é possível fazer os cálculos da irrigação necessária (mais informações em: <http://clima.feis.unesp.br/>).

Já o desenvolvimento de tecnologias para monitoramento de seca e a criação de políticas públicas para mitigar seus impactos foi o tema da palestra de Mark Svoboda, diretor do National Drought Mitigation Center – University of Nebraska-Lincoln.

“Nosso objetivo é produzir informações que sejam úteis e, ao mesmo tempo, possíveis de serem aplicadas no campo. Trabalhamos com os fazendeiros para tentar entender suas necessidades”, contou Svoboda.

(Por Karina Toledo, de Lincoln (EUA) | Agência FAPESP)



Unimaq instala loja em Campos de Holambra

O Grupo Unimaq amplia sua família com a inauguração da loja em Campos de Holambra, ocorrida no último dia 15. Espaço que chega para auxiliar no dia a dia do campo, minimizando os desafios da atividade.

O Dia de Negócios contou com a presença de clientes e amigos, diretores e representantes da John Deere, como o diretor de vendas Brasil, Rodrigo Bonato, assim como representantes da Valley, com o diretor presidente, Renato Silva.

A nova loja contempla as concessões John Deere e Valley, e oferecerá toda a estrutura de vendas, peças e lubrificantes originais, projetos e orientações para área de irrigação, entre outros serviços.

“Esta nova instalação significa que estamos expandindo devido a preocupação em estarmos cada vez mais próximos do nosso cliente, para que ele possa nos consultar e contar com a assistência técnica necessária, que auxilie em seu crescimento”, diz Marco Antônio Cardoso, gestor do Grupo.

O Grupo Unimaq está presente em mais quatro cidades no interior do Estado de São Paulo: Assis, Ourinhos, Avaré e Taquarituba. As lojas estão instaladas em regiões estratégicas, com objetivo de proporcionar aos clientes atendimento personalizado, eficaz. Abaixo, você confere algumas fotos do Dia de Negócios.

(por Sabrina Bertoncini | AI-Grupo Unimaq)





ILPF foi tema do 8º Dia de Campo da Fazenda Cachoeira, em Itaberá (SP)

Disseminando informações e técnicas para o aumento da produtividade e eficiência, o 8º Dia de Campo da Fazenda Cachoeira, abriu oportunidade para que pecuaristas e agricultores da região pudessem conhecer práticas de ILPF – Integração de Lavoura Pecuária e Floresta – utilizada na propriedade. O evento realizado no último dia 15, no município de Itaberá (SP), reuniu mais 200 pessoas, entre participantes, técnicos e os parceiros do projeto.

Em quatro módulos, os temas discutidos durante a programação foram: “A gestão de um sistema eficiente na pecuária de ciclo Completo”, com a apresentação do Dr. Lucas Oliveira (Tortuga DSM); “Cisticercose: como acabar com este mal”, pelo Dr. Ingo Aron Sousa Mello (Ouro Fino Saúde Animal); “SistemaPAINT de gestão”, pelo Dr. Cassiano R. Pelle (CRV Lagoa Gado

de Corte) e” Dr. Guilherme G. Gaspar (Heringer Fertilizantes) que falou sobre “Adubação sustentável com alta lotação de UA/HÁ”.

A palestra de encerramento foi proferida pelo professor Doutor Everardo C. Mantovani – que é titular sênior da Universidade Federal de Viçosa (UFV) – que falou na oportunidade sobre a “Irrigação sustentável como estratégia de produtividade de pastos para cria, recria e engorda e na iLP”. O palestrante discorreu sobre o “manejo inteligente” empregado na Fazenda Cachoeira, que utiliza o sistema Irriger Connect nos 7 pivôs da propriedade, que trabalham com 2 motobombas diesel, de maneira simples e prática, que torna a irrigação economicamente viável, por ser complementar e, portanto, não plena.

Da Redação

